



## Mulheres das águas: percepção de trabalhadoras sobre complexo automotivo em Goiana/Pernambuco

*“Women of the waters”: workers' perceptions of the automotive complex in Goiana/Pernambuco*

**Isabelle Maria Mendes de ARAÚJO\***

 <https://orcid.org/0000-0001-9732-2003>

**Resumo:** A chegada de empreendimentos industriais multinacionais no território, pode desencadear dinâmicas de vulnerabilização, como a instalação do polo automotivo da *Fiat Chrysler Automobiles* (FCA) no entorno da reserva extrativista/Resex Goiana/Pernambuco. A Resex envolve quatro comunidades, compostas expressivamente por mulheres das águas, pescadoras e marisqueiras. O objetivo deste estudo é compreender o processo de vulnerabilização no contexto local, a partir da percepção de trabalhadoras extrativistas tradicionais, desencadeado pela chegada da multinacional FCA. Para tal, foi realizada pesquisa de campo mediada por entrevistas, com observação das categorias de análise da reprodução social, segundo Samaja. Apreendemos que o tripé: Capital, Estado e Trabalho; é fundante para vulnerabilizações ao bem viver, afetando, pois, a saúde, a natureza, a cultura e as relações socioeconômicas locais.

**Palavras-chave:** Ambiente. Capital. Reprodução social.

**Abstract:** The arrival of multinational industrial companies into a region can trigger vulnerability dynamics, such as the introduction of the *Fiat Chrysler Automobiles* (FCA) automotive complex around the extractive reserve (Resex) in Goiana/Pernambuco. Resex involves four communities, composed largely of “women of the waters”, fisherwomen and female shellfish harvesters. The objective of this study is to understand the processes of vulnerability in the local context from the perception of traditional extractive workers, triggered by the arrival of the multinational FCA. We conducted field research through interview, observing Samaja’s categories for analysing social reproduction. We learned that the triplex: Capital, State and Work; is fundamental to the vulnerability to wellbeing, affecting health, nature, culture and local socioeconomic relationships.

**Keywords:** Environment. Capital. Social reproduction.

*Submetido em: 28/2/2022. Aceito em: 12/12/2022.*

### Introdução

Nas últimas décadas, as estratégias de reprodução do capital passaram por diferentes transformações. Essas, por sua vez, impulsionaram a organização espacial de grandes empreendimentos industriais no cenário global e local. Botelho (2002) aponta que há uma relação histórica entre o espaço e o capital, este, com sua crescente mobilidade, busca condições favoráveis oferecidas pelo poder público a fim de aumentar taxas de lucro, além de explorar, nos diversos lugares, os diferenciais existentes, como os custos de mão-de-obra, re-

\* Sanitarista. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (UFRN, Natal, Brasil). Av. Sen. Salgado Filho, s/n - Lagoa Nova, Natal (RN), CEP.: 59078-970. E-mail: [isabellesaudelivre@hotmail.com](mailto:isabellesaudelivre@hotmail.com).



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2022 Acesso Aberto Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

curiosos naturais e energéticos; geralmente com reflexos sobre a vida de grande parte da população, principalmente a parcela que vive do trabalho.

As práticas técnico-espaciais do capitalismo, com vistas a ajustar o ritmo e as fronteiras da acumulação, implicaram em uma divisão socioespacial da degradação ambiental, sendo os danos ambientais da acumulação, de forma sistemática, destinados a grupos sociais e étnicos dominados e subalternizados – seja pela expropriação das bases territoriais de formas socioprodutivas não hegemônicas, seja pela deterioração das bases reprodutivas desses grupos sociais que não se integram ao circuito do capital, a não ser como consumidores forçados de produtos invendáveis. Com isso, um dos padrões utilitários para a imposição desigual de riscos socioambientais é acionado, no plano nacional e internacional, a saber, a chantagem locacional dos investimentos (ACSELRAD, 2013).

Oliveira (2013) discute a questão do fundo público como um componente estrutural para a reprodução do capital, a necessidade do fundo público por parte dos grandes empreendimentos para se desenvolverem tende a crescer, ao contar com as desonerações fiscais, isenções de impostos e investimentos públicos dos entes federados, de modo que tais empreendimentos são mantidos competitivos no mercado.

Dentro do esquema centrado nos ganhos econômicos não há lugar para se pensar nos ritmos da natureza, nos seus tempos de regeneração e na complexidade dos ecossistemas. Na questão ambiental, a biodiversidade é apropriada, tomada como um reservatório de recursos naturais a serem explorados, sendo desconsiderados seu real valor de uso, o seu significado para as culturas, as necessidades das comunidades, os direitos da natureza.

Nesta perspectiva, há uma histórica dívida ecológica ligada a desequilíbrios comerciais e ao uso desproporcional dos recursos naturais, com consequências graves aos sistemas socioecológicos. Geralmente, quando empresas multinacionais cessam as suas atividades nos países periféricos, e se retiram, deixam grandes danos humanos e ambientais, como o desemprego, aldeias sem vida, esgotamento de reservas naturais, desflorestamento, empobrecimento da agricultura e pecuária local, rios poluídos, etc. (FRANCISCO, 2015).

Os complexos industriais do setor automotivo são um exemplo da expansão do capital e de suas externalidades negativas. Segundo Guedes (2013), esse setor contribuiu para a concentração de capital industrial e a multinacionalização, chegada de empreendimentos estrangeiros no Brasil. Afirma-se que 90% de todos os automóveis produzidos no mundo, cerca de 50 milhões de novos veículos ao ano, saem de fábricas pertencentes a dez gigantescas multinacionais espalhadas pelos cinco continentes.

Paralelo a esse movimento, emergem situações de injustiças socioambientais e processos de vulnerabilização (PORTO, 2011) promovidas pelo capital e tuteladas por atores do Estado, havendo uma sobreposição espacial de processos que atingem grupos populacionais pobres, discriminados e com alta privação de acesso a direitos (vulnerabilidade social), e que vivem ou circulam em áreas de risco ou de degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental). Acrescenta-se a essas vulnerabilidades socioambientais uma série de externalidades negativas relacionadas à saúde de grupos populacionais sob influência da instalação dos grandes empreendimentos (FERREIRA *et al.*, 2011), a exemplo de doenças relacionadas ao saneamento inadequado, doenças ocupacionais, vítimas de violência, assédio, alcoolismo, etc.

Discute-se que há uma exposição diferenciada frente aos riscos ambientais, de modo que certos grupos sociais possuem maior suscetibilidade de sofrerem os impactos decorrentes de megaprojetos do chamado desenvolvimento econômico (ALVES *et al.*, 2016). Assim, tais grupos socialmente vulnerabilizados (ACSELRAD, 2015), como grupos étnicos indígenas e quilombolas, estão sujeitos à complacência do Estado e às práticas empresariais irresponsáveis.

Desse modo, busca-se, com este estudo, compreender o processo de vulnerabilização desencadeado pela instalação do complexo automotivo da *Fiat Chrysler Automobiles* (FCA), empreendimento global, no território local, no caso, no entorno de comunidades extrativistas da Reserva Goiana, no município de Goiana, Pernambuco.

## PASSOS METODOLÓGICOS

### Cenário do estudo

Estudo de caso, com observador participante *in loco*, de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo (MINAYO, 2004). Buscou-se a sistematização de processos de vulnerabilização decorrentes da instalação do complexo automotivo da Fiat Chrysler Automobiles/FCA/Jeep no município de Goiana, Pernambuco, com construção iniciada em 2012 e inauguração/operação em 2015.

Nesse território, acompanhamos as repercussões locais da chegada do empreendimento industrial, em especial, as narrativas de trabalhadoras extrativistas beneficiárias da Reserva Extrativista Acaú-Goiana, Resex, protegida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) desde 2007.

As trabalhadoras extrativistas tradicionais, mulheres das águas, são as pescadoras e marisqueiras que realizam a atividade de captura de peixe, siri, marisco, ostra, sururu, lagosta, camarão, caranguejo e outros.

### Coleta e análise de dados

O estudo levantou dados primários a partir das anotações no diário de campo das visitas *in loco*, no período 2015-2017, visitas às lideranças comunitárias, participação em reuniões da Resex, acompanhamento de celebrações/festividades na cidade, visita ao polo automotivo; e das entrevistas semi-estruturadas direcionadas a informantes-chave, como pescadoras, marisqueiras, lideranças comunitárias, escolhidas por conveniência ao estudo (SANTOS, 2016), das comunidades da Resex Goiana: 2 Baldo do Rio, 2 Carne de Vaca, 2 Tejucupapo e 2 São Lourenço (território quilombola).

Em relação à análise das entrevistas e dos registros do diário de campo, utilizou-se a técnica de condensação de significados proposta por Kvale (1996) para a sistematização das narrativas das participantes da pesquisa. A compreensão dos processos de vulnerabilização, com ênfase à saúde ambiental, emergiu das dimensões da reprodução social propostas por Samaja (2000), no Quadro 1.

**Quadro 1.** Categorias de análise – Reprodução social

Dimensões descritoras	
<b>Biocomunal</b>	Refere-se a perdas materiais, agravos à saúde Agravos decorrentes do esgotamento sanitário e efluentes industriais
<b>Ecológica</b>	Recursos ambientais disponíveis; transformações ambientais com as obras; situações de risco da intensa urbanização e industrialização.
<b>Comunal-cultural</b>	Simbolismo da paisagem/cultura e memória coletiva
<b>Política</b>	Relações mediadas pelo Estado por meio de políticas públicas; as situações relacionadas às políticas públicas, como vulnerabilidades institucionais e sociais, como conflitos sociais e exclusão social
<b>Societal-econômica</b>	Processos pelos quais pescadores e marisqueiras produzem seus meios de vida material; Mercado de trabalho e da família.

Fonte: Samaja (2000). Adaptado (ARAÚJO, 2018).

A adaptação à proposta teórico-metodológica de Samaja (2000) sobre as dimensões da reprodução social, permite-nos localizar as vulnerabilizações geradas em decorrência da construção de grandes empreendimentos no contexto local, como o caso da instalação do complexo automotivo da FCA/Jeep no entorno da reserva extrativista Goiana, Pernambuco.

De acordo com Samaja (2000), a sociedade reproduz-se biocomunalmente quando seus membros reproduzem suas condições como organismos vivos sociais. Com implicação não somente em sua reprodução corporal, mas também sobre a rede de interrelações que constitui uma comunidade. A reprodução ecológica, refere-se ao processo por meio dos quais indivíduos e grupos humanos estabelecem relações de interdependência com as condições ambientais. A reprodução comunal-cultural, por outro lado, trata da reprodução da autoconsciência e da conduta humana. Enfatiza o ser humano como produtor de cultura, isto é, de redes simbólicas de elaboração e transmissão de experiências e aprendizagem (família, escola, demais instituições da sociedade civil e aparelhos ideológicos). A reprodução societal-econômica, afirma-se a partir de mediações econômicas, designadas como trabalho humano – incluindo a esfera da produção, distribuição e intercâmbio de bens. Já a reprodução política, produto das demais reproduções, emerge das relações mediadas pelo Estado por meio de suas ações/omissões e políticas públicas (obras, segurança pública, etc).

Ressalta-se que a presente pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, em conformidade com as diretrizes da resolução 466/12 que norteia a realização de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, com parecer favorável n. 1.102.096/ 2015.

### **Mulheres das águas e o capital industrial**

Para as mulheres das águas da Resex Goiana, o mangue, as marés e os rios são *loci* da ambiência natural da reprodução comunitária e familiar. Percebem o ecossistema local como o seu meio ambiente de trabalho, um ambiente sob ameaça de poluentes e danos causados pelas indústrias, como a indústria automotiva da FCA.

Para Carvalho e colaboradores (2014), a contaminação das águas, dos mangues e animais marinhos repercute diretamente sobre o trabalho da pesca artesanal e mariscagem, e consequentemente afeta a saúde e o sustento das famílias. No contexto da reprodução biocomunal das trabalhadoras extrativista da Resex Goiana, elas relatam:

Nosso alimento sempre veio das marés e da terra, antes as mulheres trabalhavam nas casas de farinha, tinha muita mandioca...A maré ultimamente está ruim, há pouco peixe, marisco, camarão. O rio Goiana está muito poluído, por causa das indústrias da cidade, os venenos da usina de cana, também o esgoto da cidade que vai direto pro rio. (Pescadora e conselheira Resex – Carne de Vaca).

Quem trabalha na maré sente na pele...coceira na pele e na vagina, ardência, a gente usa as pomadas que o doutor passa, mas quando volta pra maré volta a coceira. (Pescadora - Baldo do Rio).

No extrativismo artesanal as pescadoras e marisqueiras organizam seu trabalho baseado no tempo natural, regido pelas mudanças da maré, da lua, e na captura de espécies a partir das sazonalidades da natureza (CAVALCANTI, 2010). Suas atividades geram uma pequena produção mercantil de troca e subsistência alimentar:

Sou marisqueira desde pequena, é um trabalho muito difícil, sinto dor nas costas, cansaço nas pernas, a visão dói por causa do sol, mas criei meus filhos e uma neta na maré... Sentamos com as outras e conversamos enquanto catamos os mariscos... esperamos sempre o tempo da maré, gosto porque trabalho pra mim, não tem quem me mande (Marisqueira e conselheira da Resex – Quilombo São Lourenço).

Em estudo de Pena e Gomez (2014), são evidenciadas uma série de patologias associadas a riscos e a condições de trabalho na pesca artesanal, como exposição a radiações solares e riscos de neoplasias, cataratas; riscos químicos decorrentes dos fumos pelo cozimento dos mariscos; riscos ergonômicos para a coluna vertebral, para as LER/DORT - enfermidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde e da Previdência Social. Todavia a garantia de benefícios sociais e acesso à atenção à saúde do trabalhador ainda é fragilizada, mesmo sendo constitucionais, por exemplo, os direitos previdenciários para pescadores e marisqueiras como segurados especiais, em função da vulnerabilidade de vida em contextos sociais e culturais.

O deslocamento histórico da base alimentar da pesca, da agricultura familiar e da troca mercantil comunitária para a lógica da extração de mariscos e pescados explorada por atravessadores e do consumo para o turismo, tensionam o processo de trabalho das pescadoras e marisqueiras, agudizando a produção de tais enfermidades.

Por outro lado, a chegada do grande empreendimento automotivo, novo cenário produtivo, acentua a geração dessas doenças ocupacionais e de outros agravos:

No Polo automotivo tem muito emprego gerando doença, têm atividades que atingem os trabalhadores e eles não conseguem mais trabalhar em nada! (Pescadora – Tejucupapo).

Minha jornada de trabalho são 9 horas e 40 min, com duas pausas de 15 minutos e uma hora para almoço. Na costura tem mais mulheres, porque somos mais cuidadosas com as peças, trabalhamos em pé num ritmo rápido e ágil, 200 peças por dia, tem um ergonomista na empresa que orienta nossas posturas e funções.... As principais doenças são dor no punho, no cotovelo e na coluna, já vi algumas pessoas serem afastadas por acidente de trabalho e retornarem em outra função...começo a sentir uns choques nos punhos (Operária da complexo automotivo, filha de pescador – São Lourenço).

Em nome do Desenvolvimento nossa vida tá ameaçada (pescadora e conselheira da Resex – Baldo do Rio).

A cidade (população) vem sofrendo por ter mais gente, mais lixo, mais violência e prostituição (pescadora e conselheira da Resex – Carne de Vaca).

Em relação à reprodução ecológica apreendemos da fala das trabalhadoras extrativistas que:

Quando o pessoal de Goiana terminar de construir essas indústrias do polo vai tá tudo desempregado... a gente tem que 'preservar nossa maré', nosso rio, nosso mangue, porque ela é a única indústria que a gente nunca vai ver de portas fechadas pra nossos pescadores, nosso povo!" (Líder comunitária e pescadora – Baldo do Rio).

A pequena produção artesanal das mulheres das águas se diferencia amplamente da grande produção industrial, tanto pela produtividade e uso tecnológico como pelo caráter das relações de produção. No caso em estudo, a produção industrial alinha-se à reprodução do capital, levando ao extremo o lucro, a espoliação da natureza, a especulação e a desapropriação. Para Milton Santos (1999), o território deve ser visto como um conjunto de sistemas naturais com acréscimos históricos materiais impostos pelo homem. Formado pelo conjunto indissociável do substrato físico, natural ou artificial, e mais o seu uso, ou seja, a base técnica e as práticas sociais. Os acréscimos são destinados a permitir, em cada época, uma nova modernização, a qual é sempre seletiva. Atividades econômicas sejam de grande ou pequeno porte podem ocasionar uma série de alterações ambientais, nem sempre reversíveis, bem como gerar prejuízos para a sociedade. Nessa perspectiva, as narrativas das mulheres das águas questionam:

Em 2016 discutimos em reunião do Conselho Municipal de Saúde que a Fiat iria jogar seus dejetos em um córrego que desemboca no rio que passa pela nossa comunidade...temos que investigar isso (Líder comunitária e marisqueira – Tejucupapo).

Tiveram danos no ambiente como a retirada das matas, despejo na natureza de produtos das indústrias, ferindo as nascentes, além da perfuração do poços profundos para abastecer o polo automotivo, a água que vem pra Goiana (população) num mês, vai por dia pra Fiat (Pescadora e conselheira da resex – Quilombo São Lourenço).

A comunidade esperava mais, não se sabe de nenhum projeto ambiental da Fiat (Marisqueira e conselheira da resex – Carne de vaca).

O ICMBio, em 2015, autuou a FCA por causar dano indireto à Resex Goiana devido à erosão causada no córrego Japumim, com multa diária e obrigação da empresa formalizar um Termo de Compromisso e Plano de Recuperação de Área Degradada. A fiscalização ambiental constatou que a estrutura dissipadora de águas pluviais da fábrica, encontrava-se comprometida de modo que o fluxo de água da chuva passou a ser contínuo e, por força da ausência de controle da vazão, teria desencadeado um processo erosivo (voçoroca) e contribuído para a ocorrência de 'impactos negativos invisíveis' ao estuário da Resex Acaú-Goiana, podendo causar a mortandade de peixes e crustáceos; comprometer a economia dos pescadores da região; alterar a qualidade hídrica; causar dano à Unidade de Conservação; ou alterar o ciclo de vida dos animais. Todavia, nos autos jurídicos, a empresa foi beneficiada, o juiz alegou a incerteza sobre sua responsabilidade em relação aos supostos danos ambientais, isentando-a de pagar multas ou realizar reparações (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019).

O estudo de Lopes *et al.* (2004) aponta que a implantação de polos industriais podem levar a diversas repercussões ambientais nos territórios, resultando em prejuízos ao sistema hídrico local e à fração da biota que dele depende, atingindo reservas ecológicas protegidas por lei. O

escoamento superficial das águas de chuva e ou de irrigação pode causar transporte horizontal não só de matérias orgânicas em solução, mas também de finas partículas em suspensão, ocasionando grandes deslocamentos de solo das regiões mais altas para os vales, rios, lagos e oceanos.

Historicamente, a chegada de montadoras automotivas nos territórios traz consigo injustiças socioambientais, uma vez que as empresas do setor automotivo são potencialmente poluidoras, afetando grupos socialmente vulnerabilizados. Sabe-se que a gestão produtiva desenvolvida por esses empreendimentos multinacionais é questionada em alguns países desenvolvidos por força de leis ambientais (BÜHRING, 2017), contudo, elas mantêm suas ações em países periféricos. Foi argumentado:

Falam que a indústria automotiva não polui, mas desconfio será que não polui mesmo? E, toda essa produção, a pintura, os pedaços de alumínio...vão pra onde? (Líder comunitária – Quilombo São Lourenço).

Essa empresa nunca me enganou, participei das audiências públicas e a empresa dizendo que não ia haver impactos ambientais, mas a CPRH (Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco) falava sempre em compensação ambiental [...] então, claro que ia ter impactos, é um 'falso desenvolvimento' que o governo e a empresa tiram os deles, o que é rentável e nada pra população! (Marisqueira e conselheira Resex - São Lourenço).

A Resex foi fundada em 2007 para preservar e proteger os rios e a pesca artesanal, beneficia mais de 350 famílias com o bolsa verde, além disso é uma pedra no sapato das indústrias, pois elas pensam duas vezes antes de construir algo no entorno da reserva (Marisqueira- Tejucupapo).

Em relação ao debate sobre a crise ecológica de caráter sistêmico e civilizatório, emergem reflexões sobre os sentidos do Bem Viver, o qual, de modo geral, relaciona a qualidade de vida a questões como espiritualidade, convívio com a natureza, modos de vida e consumo, política, ética (FRANCISCO, 2015). Nesse sentido, na dimensão da reprodução comunal-cultural, são percebidas as interferências do empreendimento global no contexto local:

A Fiat impôs que fossem tirados os feriados da cidade<sup>1</sup>, um momento de celebração das nossas comunidades, como o dia 29 de junho, padroeiro São Pedro e dia 7 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário (Pescadora e conselheira da resex – Baldo do Rio).

Houve grande choque cultural, um estufamento de gente, aumento de violência, jovens adolescentes grávidas e drogas (Marisqueira e conselheira Resex – Quilombo São Lourenço).

A Fiat se apropria de algo que não é dela, conta a história que o quilombo Malunguinho vem desde Recife até o povoado São Lourenço e que tudo é território remanescente.

---

1 As referidas datas deixaram de ser feriados em 2014 através de um projeto de lei que estava em conformidade com a Carta de Intenções à FCA - um documento assinado pelas autoridades municipais e estaduais - que garantia uma série de ações para atrair a Fiat para Goiana e criar o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Engenharia Automotiva em Pernambuco. Mesmo com o novo projeto de lei 55/2015 da câmara municipal de Goiana que visava reinstaurar os feriados dos dois padroeiros, a maioria do plenário manteve pela retirada dos feriados.

te de Quilombo, até o território onde a Fiat se encontra! (Líder quilombola – São Lourenço).

A Povoação de São Lourenço foi certificada em 2005 como comunidade quilombola, integrando também o território da Reserva Extrativista Goiana/PE. As expressões marcantes dessa comunidade é o artesanato da casca dos mariscos coletados, adereços e objetos decorativos, além da histórica procissão do Carrego da Lenha, uma tradição que relembra o martírio do padroeiro São Lourenço (FIGUEIREDO, 2015).

Quilombolas são comunidades autoidentificadas como remanescentes de quilombos, segundo Rangel (2016), são um movimento permanente e a memória dos povos africanos que se recusaram à exploração e à violência do sistema colonial e do escravismo; com suas formas associativas e organizativas firmam-se na sustentação da continuidade africana através de grupos de resistência política e cultural. No cenário atual de desigualdade racial há estreita interface com a problemática de justiça ambiental, caracterizando-se expressões de racismo ambiental: o acesso desigual à água potável e ao saneamento básico, a localização de instalações poluidoras e de alto risco em áreas habitadas por população negra, comunidades quilombolas, por exemplo.

Outro traço histórico-cultural importante para o território de Goiana, fora o enfrentamento aos colonizadores holandeses pelas mulheres de Tejucupapo no século XVII, significativa memória coletiva invocada até hoje como símbolo da resistência das mulheres do povoado, conhecido como: as Heroínas de Tejucupapo. Segundo Silva (2013), a identidade de gênero é associada à luta dessas mulheres que no passado contribuíram na batalha contra os holandeses. Atualmente, essa identidade marca a organização comunitária em torno do trabalho da pesca e, sobretudo, do trabalho das marisqueiras.

Na pesca não tem padrão, é um 'modelo tradicional', extrativista artesanal e deve ser protegido e incentivado pelos governos! (Marisqueira e conselheira Resex – Tejucupapo).

O processo de criação da reserva Goiana, também chamada de Resex Acaú-Goiana, pois a comunidade de Acaú na Paraíba é integrada à reserva, inicia-se com a luta das marisqueiras de Acaú pela proteção dos bancos de mariscos do lado paraibano no Rio Goiana. No outro lado do rio, em Pernambuco, já existia uma articulação para a criação de uma unidade de conservação estadual mobilizada pela Comissão Pastoral de Pescadores (CPP), desde meados de 1990, com importante papel das pescadoras e marisqueiras das comunidades que hoje compõem as beneficiárias, trabalhadoras extrativistas tradicionais da Resex. De fato, as mulheres das águas protagonizaram a luta em defesa da biodiversidade marinha local e pela proteção do território pesqueiro artesanal na região.

A atividade da mariscagem e pesca artesanal têm uma importância política e simbólica para as trabalhadoras extrativistas da Resex Goiana, uma vez que depois de mais de 10 anos de luta e reivindicação, as mulheres das águas conseguiram a criação da reserva em 2007 para o manejo adequado e sustentado da natureza vinculada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio.

Para Cavalcanti (2010), compreender a relação das pescadoras e marisqueiras com o mangue e marés, é fundamental para apreensão da reprodução social comunitária e familiar em suas memórias e simbolismo da natureza.

Na dimensão da reprodução societal-econômica, encontramos:

Estamos voltando à escravidão, trabalhamos de domingo a domingo, porque a empresa (FCA) só pensa no lucro! Mesmo os sábados sendo 'hora-extra', somos obrigadas a ir trabalhar pela rotina de cumprir as metas da empresa. Ganho salário quinzenal por hora de trabalho, tenho carteira assinada, plano de saúde para mim e meus 2 filhos e cesta básica. As mulheres têm 6 meses de licença maternidade e ganham 10 latas de leite por mês quando o bebê nasce. (Operária da FCA e filha de pescador - Quilombo São Lourenço).

No período entre 2013 a 2015, a indústria de transformação, na qual a indústria automotiva se insere, gerou mais de 17 mil empregos formais na cidade de Goiana (PERNAMBUCO, 2017). Todavia, no mesmo setor, ocorreram mais de 13 mil desligamentos de emprego formal, evidenciando forte rotatividade do emprego e a não ampliação efetiva de postos de trabalho. Mesmo o complexo automotivo da FCA/Jeep apresentando-se como o maior empregador da indústria de transformação local, tal expansão se deu por vínculos de trabalhos temporários e precários, demonstrando a falácia de que a chegada da Fiat iria desenvolver a cidade gerando emprego e renda para a população local.

De acordo com Bühring (2017), a grande contradição em torno da função socioambiental da terra é que, por exemplo, a terra da reserva extrativista é produtiva, com biodiversidade e bens naturais, mas o acesso a recursos que satisfaçam as carências vitais dos comunitários é vedado por um sistema de relações comerciais e de propriedade estruturalmente perverso. Observe:

Alguns pescadores trabalharam na terraplanagem do Polo, mas logo voltaram pra pesca [...] a renda da nossa comunidade vem da pesca, uns complementam com roça e venda na feira, trabalho doméstico, muitos recebem de programas sociais como o bolsa verde, bolsa família, chapéu de palha (programa estadual de Pernambuco). Teve grande aumento de aluguel em Goiana, casa que era R\$ 100,00 passou para R\$ 500,00 e subiu preço dos alimentos (Pescadora, conselheira resex – Baldo do Rio).

Muitos restaurantes abriram no centro da cidade por causa da vinda da Fiat, mas pouco tempo depois fecharam, decretaram falência, porque não receberam o pagamento do serviço pelas empresas contratadas da Fiat (Marisqueira – Carne de vaca).

Por fim, na dimensão da reprodução política, as comunitárias da Resex apontam que:

A chegada da Fiat foi boa porque empregou muitas mulheres, mas também trouxe muitos prejuízos [...] a empresa não paga impostos (pescadora e conselheira resex – Carne de Vaca).

Em 2010, a FCA e a gestão municipal de Goiana assinaram uma carta de intenção prevendo a isenção do IPTU para a montadora por um período de 20 anos. Todavia, a gestão municipal posterior passou a cobrar o IPTU da empresa para conceder a certidão de débito positiva com efeito de negativo (documento necessário para a empresa receber as parcelas dos investimen-

tos públicos), entretanto a FCA se negou a pagar e judicializou a cobrança. A Justiça concedeu liminar favorável à empresa com nulidade da cobrança do débito tributário (GUARDA, 2015).

Apesar das mudanças na infraestrutura de Goiana nos últimos anos, a realidade revela uma fragilidade na garantia do direito ao acesso à água potável e ao saneamento ambiental adequado:

A vinda da Fiat trouxe muitas coisas boas como as ações sociais com doações financeiras, ela ajudou dando recurso para construir uma UPA. Dos pontos negativos temos a falta de infraestrutura da cidade para receber uma empresa de grande porte, não temos saneamento, abastecimento e tratamento da água são ruins. Gostaria que Goiana se desenvolvesse, e o polo poderia ajudar a cidade a crescer... (Operária da Lear – Baldo do Rio).

Em 2013 eu me retirei da audiência pública da Fiat com o Governo, porque em nenhum momento foi colocado os impactos negativos que a Fiat causaria, nem sobre o saneamento, o meio ambiente, o turismo... só falavam da grandiosidade da fábrica, ensinando os meninos a apertar parafuso. (Líder comunitária e pescadora – Baldo do Rio).

Em 2015, 67% da população do município de Goiana/PE ainda não estava em domicílios ligados à rede geral de esgoto (DATASUS, 2017), vulnerabilizando o contexto sanitário familiar e comunitário com efeito sobre as doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. No mesmo ano, 42% da população também não havia sido atendida pela rede geral de abastecimento de água. Mesmo com o aumento do índice de consumo de energia elétrica no sistema de abastecimento de água, que passou de 0,9 kWh/m<sup>3</sup>, 2011, para 2,7 kWh/m<sup>3</sup>, 2015 (BRASIL, 2017), não significou aumento da eficiência e distribuição da rede para a população, sugerindo que tal desempenho hidroenergético pode estar relacionado a ações específicas, como a utilização de fontes de água mais distantes ou mais profundas, para garantir, por exemplo, a demanda crescente de água do complexo automotivo.

A prioridade das pautas do Estado é percebida:

A pesca não tem incentivos do Governo comparados aos incentivos que esse empreendimento automotivo recebeu<sup>2</sup> e recebe...espero que a Fiat gere mais emprego para a população e que a atividade de pesca não seja esquecida ou enfraquecida (Marisqueira e conselheira da resex – Quilombo São Lourenço).

Desse modo, ao discutirmos as categorias da reprodução social (SAMAJA, 2000) através das narrativas das mulheres das águas, observa-se a reprodução do **Capital**, representado pelo empreendimento global da FCA/Jeep na instalação do complexo automotivo no território de Goiana; o qual interpõe demandas ao **Estado**, que legitima sua expansão ao garantir isenções fiscais, concessões e investimentos do fundo público (União, estado de Pernambuco, município de Goiana) no âmbito da reprodução política; e, é viabilizado pelo **Trabalho**, reprodução societal-econômica, com empregos precários e flexíveis, em um local sem histórico de luta sindical; formando, assim, um tripé que afeta o bem-viver local.

---

<sup>2</sup> Investimento de 7 bilhões de reais de fundos públicos para a construção do polo automotivo em Goiana, mais de 3 bilhões de Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e 2 bilhões do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, além do financiamento do Banco do Nordeste e da Sudene (AUTOMOTIVEBUSINESS, 2013).

Desencadeia-se, desse modo, uma matriz de vulnerabilização: na reprodução biocomunal, com agravos e doenças ocupacionais no novo cenário produtivo, vítimas de violência, doenças relacionadas ao saneamento inadequado; na reprodução ecológica, expropriação da natureza/água, erosão, poluição, consumo energético, ambas dimensões compreendidas como expressões da vulnerabilização em saúde ambiental; na reprodução comunal-cultural, com a retirada de feriados, fetiche do progresso, perda de identidade; e, na reprodução societal-econômica, com especulação imobiliária, gentrificação, migração populacional, exploração do trabalho.

### Considerações Finais

Ao apresentarmos os processos de vulnerabilização decorrentes da instalação de um empreendimento industrial global, apontamos as percepções e olhares locais daquelas que são afetadas em um cenário de disputa territorial.

Observamos também que a vulnerabilização parece ser um conceito chave para a compreensão da imposição de práticas espaciais e agravamentos ao bem-viver local, à natureza, às relações sociais e à vida humana singular e comunitária; auxiliando, assim, na identificação dos processos de reprodução do capital, os quais operam em detrimento dos grupos sociais historicamente destituídos e dos seus sistemas socioecológicos.

### Referências

ACSELRAD, H. Vulnerabilidade social, conflitos ambientais e regulação urbana. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano 18, n. 33, 2015.

ACSELRAD, H. Conhecimento do ambiente e o ambiente do conhecimento – anotações sobre a conjuntura do debate sobre vulnerabilidade. **Em Pauta** (UERJ), Rio de Janeiro, v.11, n. 32, 2013.

ALVES, S. G. et al. Vulnerabilização socioambiental de comunidades tradicionais no Complexo Industrial Portuário de Suape. **Desenvolv. Meio Ambiente**, Curitiba, v. 38, 2016.

ARAÚJO, I. **Vulnerabilização em saúde ambiental**: o caso da instalação do complexo automotivo no território de Goiana, Pernambuco. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)- Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ARAÚJO, I.; OLIVEIRA, A. Relações de produção, trabalho, ambiente e saúde em complexo automotivo multinacional em Pernambuco. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-solo0222>. Acesso em: mai. 2021.

FIAT: investimento em Pernambuco soma R\$ 7 bilhões. Seção negócios, **AUTOMOTIVEBUSINESS**, [S.l.], 23 maio 2013. Disponível em: <http://www.automotivebusiness.com.br/noticia/17096/fiat-investimento-em-pernambuco-soma-r-7-bilhoes>. Acesso: jul. 2016.

- BOTELHO, J. Reestruturação produtiva e produção do espaço: o caso da indústria automobilística instalada no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 15, p. 55-64, 2002.
- BRASIL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico dos Serviços de Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos: água e esgotos**. Brasília (DF), 2015.
- BÜHRING, M. (Org.). **Função socioambiental da propriedade**. 2. ed. Caxias do Sul: EducS, 2017.
- CAVALCANTI, D. **Mulheres nas águas: um estudo sobre relações de gênero na pesca**. 2010. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- CARVALHO, I. *et al.* Por um diálogo de saberes entre pescadores artesanais, marisqueiras e o direito ambiental do trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4011-4022, 2014.
- DATASUS. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: set. 2017.
- FERREIRA, V. *et al.* Estudos de externalidades na área de saúde humana decorrentes de reservatórios hidrelétricos. **Eng Sanit Ambient**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2011.
- FIGUEIREDO, L. **Reserva extrativista Acaú-Goiana: tragédia comum ou decisão coletiva**. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia)-Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- FRANCISCO. **Carta Encíclica 'Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum**. Brasília (DF): CNBB, 2015.
- GUARDA, A. Jeep leva para a Justiça discussão com a Prefeitura de Goiana sobre o IPTU. **Jornal do Commercio**, Recife, 28 de nov. de 2015. Seção economia. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2015/11/28/jeep-leva-para-a-justica-discussao-com-a-prefeitura-de-goiana-sobre-o-iptu-210080.php>. Acesso em: jan. 2017.
- GUEDES, A. L. A Instalação da Renault, Chrysler e Audi em Curitiba. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 2, n. 1, 2013.
- LOPES, J. C. *et al.* Repercussões sócio-ambientais decorrentes da implantação do distrito industrial em São José dos Pinhais-PR. In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004. **Anais [...]**. Indaiatuba, 2004. Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT09/jose\\_carlos.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT09/jose_carlos.pdf). Acesso em: mai. 2020.
- MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo, Boitempo, 2013.

PENA, P.; GOMEZ, C. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, 2014.

PERNAMBUCO. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. Indicadores de trabalho. Recife: CONDEPE; FIDEM. Disponível em: [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=1234&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1234&Cod=3). Acesso em: 27 ago. 2017.

PORTO, M. F. Complexidade, processos de vulnerabilização e justiça ambiental: um ensaio de epistemologia política. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 93, 2011.

RANGEL, T. Racismo ambiental às comunidades quilombolas. **RIDH**, Bauru, v. 4, n. 2, p. 129-141, 2016.

SAMAJA, J. **A reprodução social e a saúde: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

SANTOS, M. Guerra dos lugares: Áreas inteiras do Brasil têm sido retiradas do controle do país. Especial para a Folha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 ago. 1999. Caderno Mais!

SANTOS, G. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2016.

SILVA, C.R. **“Marisqueira e quilombola é tudo a mesma coisa”**: um estudo sobre as formas de mobilização política - o caso da povoação de São Lourenço-Goiana, Pernambuco. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

---

**Isabelle Maria Mendes de ARAÚJO**

Sanitarista. Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2014). Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018). Especialista em Micropolítica da gestão e trabalho em saúde pela Universidade Federal Fluminense (2017).

---